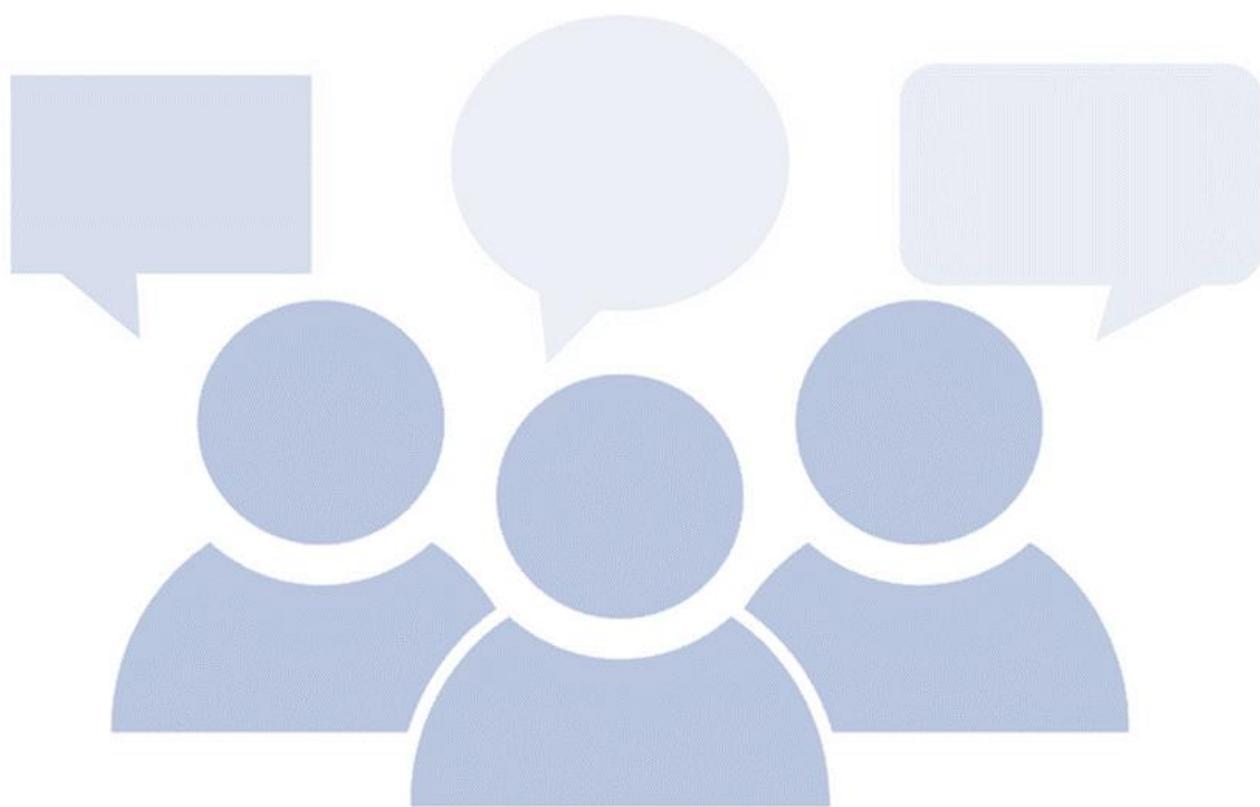


Relatório de Autoavaliação Institucional 2018

Ano de Referência - 2017

1º RELATÓRIO PARCIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2018

ANO DE REFERÊNCIA – 2017

1º RELATÓRIO PARCIAL

Fortaleza/CE

2018

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação e Cultura
José Mendonça Bezerra Filho

Secretária de Educação Profissional e
Tecnológica
Eline Neves Braga Nascimento

Reitor
Virgílio Augusto Sales Araripe

Pró-Reitor de Ensino
Reuber Saraiva de Santiago

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitor de Extensão
Zandra Dumaresq

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Ivam Holanda de Sousa

Tássio Francisco Loft Matos
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Comissão Própria de Avaliação
Armênia Chaves Fernandes
Alexciano de Sousa Martins
Jerciano Pinheiro Feijó
Ana Carla de Oliveira Brilhante
Vanilson Portela Sousa
Maria Vanísia Mendonça de Lima
Emmanuel Kant da Silveira e Alves
Antônia Iara dos Santos Mesquita
Cícero Iran Bezerra da Silva
Geovanne Diniz Ferreira
Francisco Davi de Carvalho Rebouças
Luiz Mendes de Sousa Andrade
Rodrigo Leite Rebouças
Francisco Carvalho de Arruda Coelho
Wagner Bandeira Andriola

Sistematização do Relatório
Armênia Chaves Fernandes Vieira
Ana Gabriela Santos de Moura Pacheco

Revisão Gramatical
Marilene Barbosa Pinheiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto Federal do
Ceará - IFCE

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional: ano de referência 2017: 1º relatório parcial
/ Comissão Própria de Avaliação. – Fortaleza, 2018.
32 p.

1. IFCE - Avaliação Institucional (2017) - Relatório. 2. Planejamento educacional. I.
Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (20. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecária Esp. Etelvina Maria Marques Moreira – CRB 3/ Nº 615

Sumário

Apresentação	6
1 Introdução.....	6
1.1 A Avaliação Institucional.....	6
1.2 Breve Histórico do IFCE.....	7
1.3 Caracterização do IFCE	7
1.4 Organização Multicampi.....	8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	8
1.6 Identificação da Unidade	10
1.7 Cursos de Graduação Ofertados no IFCE.....	10
1.7.1 <i>Cursos de Licenciatura</i>	10
1.7.2 <i>Cursos de Bacharelado</i>	11
1.7.3 <i>Cursos de Tecnologia</i>	11
1.8 Cursos Técnicos Ofertados no IFCE	12
1.8.1 <i>Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio</i>	12
1.8.2 <i>Cursos Técnicos Concomitantes ao Ensino Médio</i>	12
1.8.3 <i>Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio</i>	13
1.9 Dados dos <i>Campi</i>	14
1.10 Dados da CPA.....	16
2 Metodologia	16
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	17
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	17
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	17
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas.....	20
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	21
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	21
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	21
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	21
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	22
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	22
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	24
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	24
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	26
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	26
4 Ações com Base na Análise Preliminar.....	29
5 Considerações Finais.....	29
Referências.....	31

“A avaliação institucional envolve em ações intersubjetivas os docentes, os estudantes, os funcionários, os egressos, a gestão e a comunidade; indaga sobre qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; examina os acertos e erros burocráticos e administrativos; verifica a vitalidade e o exercício democrático das instâncias institucionais; questiona os delineamentos políticos, as propostas pedagógicas e os compromissos sociais; tematiza as relações de trabalho e a qualidade de vida, enfim, tenta compreender para transformar toda a instituição.”

(DIAS SOBRINHO & BALZAN, 1995)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2017, que compreende os períodos letivos 2017.1 e 2017.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação, desenvolvido no âmbito do IFCE, constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que respeita à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação (questionário).

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

O relatório se encerra com uma síntese das considerações finais apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

Em 2014, é emitida a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 que apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão dos relatórios por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que o mesmo relatório fosse inserido no e-MEC ao longo de três anos.

De acordo com o que estabelece a NT supracitada, para o ano de referência 2017 do IFCE, o relatório deverá ser entregue da seguinte forma:

- até 31 de março de 2018 - 1º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2019 - 2º Relatório Parcial
- até 31 de março de 2020 - Relatório Integral

Dessa forma, este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2017 que apresenta o resultado das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos, assim como as análises dos dados coletados.

Nos anos seguintes, 2019 e 2020, serão entregues, respectivamente, o segundo relatório parcial devendo abordar as ações de intervenção que visem superar as fragilidades apontadas no presente relatório e, em seguida, o terceiro, o relatório integral, que contemplará as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de referência. Além disso, apresentará uma discussão sobre o conteúdo relativo aos dois relatórios parciais anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria para o IFCE.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909, como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Portanto, sua atuação vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de

cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes, aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria em Fortaleza, e trinta e dois *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Juagaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Polo de Inovação Fortaleza, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

Além dos *campi* mencionados, foram implantados 50 (cinquenta) unidades de Centro de Inclusão Digital (CID) e 2 (duas) de Núcleo de Informação Tecnológica (NIT), com a finalidade de assegurar à população do interior o acesso ao mundo virtual e, assim, completar as ações voltadas à profissionalização no Ceará. Em 2017.2, a instituição contabilizou 36.114 (trinta e seis mil, cento e catorze) matrículas distribuídas em duzentos cursos ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos por meio do artigo 6º da Lei nº. 11.892/2008, transcrito a seguir.

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº. 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação lato sensu, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE são oferecidos 11 cursos de licenciatura, 17 cursos de bacharelado e 19 cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir.

1.7.1 Cursos de Licenciatura

1. Licenciatura em Artes Visuais
2. Licenciatura em Ciências Biológicas
3. Licenciatura em Educação Física
4. Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT)
5. Licenciatura em Física
6. Licenciatura em Geografia
7. Licenciatura em Letras
8. Licenciatura em Letras - Português e Inglês
9. Licenciatura em Matemática
10. Licenciatura em Química
11. Licenciatura em Teatro

1.7.2 Cursos de Bacharelado

1. Bacharelado em Agronomia
2. Bacharelado em Ciência da Computação
3. Bacharelado em Engenharia Ambiental
4. Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária
5. Bacharelado em Engenharia Civil
6. Bacharelado em Engenharia de Aquicultura
7. Bacharelado em Engenharia de Computação
8. Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação
9. Bacharelado em Engenharia de Mecatrônica
10. Bacharelado em Engenharia de Produção Civil
11. Bacharelado e Engenharia de Telecomunicações
12. Bacharelado em Engenharia de Mecânica
13. Bacharelado em Nutrição
14. Bacharelado em Serviço Social
15. Bacharelado em Sistemas de Informação
16. Bacharelado em Turismo
17. Bacharelado em Zootecnia

1.7.3 Cursos de Tecnologia

1. Tecnologia em Agroindústria
2. Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
3. Tecnologia em Agronegócio
4. Tecnologia em Alimentos
5. Tecnologia em Automação Industrial
6. Tecnologia em Construção de Edifícios
7. Tecnologia em Estradas
8. Tecnologia em Gastronomia
9. Tecnologia em Gestão Ambiental
10. Tecnologia em Gestão de Turismo
11. Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer
12. Tecnologia em Hotelaria
13. Tecnologia em Irrigação e Drenagem
14. Tecnologia em Manutenção Industrial
15. Tecnologia em Mecatrônica Industrial
16. Tecnologia em Processos Ambientais
17. Tecnologia em Processos Químicos
18. Tecnologia em Redes de Computadores
19. Tecnologia em Saneamento Ambiental
20. Tecnologia em Telemática

1.8 CURSOS TÉCNICOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE são oferecidos 21 cursos técnicos integrados ao ensino médio, 35 cursos técnicos concomitantes ao ensino médio e 35 cursos subsequentes ao ensino médio, conforme detalhamento a seguir.

1.8.1 Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

1. Técnico em Agroindústria
2. Técnico em Agropecuária
3. Técnico em Conectividade
4. Técnico em Desenvolvimento Social
5. Técnico em Edificações
6. Técnico em Eletroeletrônica
7. Técnico em Eletrônica
8. Técnico em Eletrotécnica
9. Técnico em Eventos
10. Técnico em Hospedagem
11. Técnico em Informática
12. Técnico em Manutenção Automotiva
13. Técnico em Mecânica
14. Técnico em Metalurgia
15. Técnico em Nutrição e Dietética
16. Técnico em Petróleo e Gás
17. Técnico em Petroquímica
18. Técnico em Química
19. Técnico em Redes de Computadores
20. Técnico em Refrigeração e Climatização
21. Técnico em Telecomunicações

1.8.2 Cursos Técnicos Concomitantes ao Ensino Médio

1. Técnico em Agenciamento de viagem
2. Técnico em Agroindústria
3. Técnico em Agronegócio
4. Técnico em Agropecuária
5. Técnico em Análises Químicas
6. Técnico em Aquicultura
7. Técnico em Automação Industrial
8. Técnico em Comércio
9. Técnico em Controle Ambiental
10. Técnico em Edificações
11. Técnico em Eletroeletrônica
12. Técnico em Eletromecânica
13. Técnico em Eletrotécnica
14. Técnico em Eventos
15. Técnico em Fruticultura

16. Técnico em Guia de Turismo
17. Técnico em hospedagem
18. Técnico em informática
19. Técnico em instrumento musical
20. Técnico em logística
21. Técnico em Manutenção Automotiva
22. Técnico em Mecânica
23. Técnico em Meio Ambiente
24. Técnico em Metalurgia
25. Técnico em Música
26. Técnico em Nutrição e Dietética
27. Técnico em panificação
28. Técnico em Petróleo e Gás
29. Técnico em Petroquímica
30. Técnico em Química
31. Técnico em Redes de Computadores
32. Técnico em Refrigeração e Climatização
33. Técnico em Segurança do Trabalho
34. Técnico em Telecomunicações
35. Técnico em Zootecnia

1.8.3 Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio

1. Técnico em Administração
2. Técnico em Agricultura
3. Técnico em Agroindústria
4. Técnico em Agropecuária
5. Técnico em Alimentos
6. Técnico em Aquicultura
7. Técnico em automação industrial
8. Técnico em Comércio
9. Técnico em Computação Gráfica
10. Técnico em Construção Naval
11. Técnico em Edificações
12. Técnico em Eletroeletrônica
13. Técnico em Eletromecânica
14. Técnico em Eletrotécnica
15. Técnico em Eventos
16. Técnico em Fruticultura
17. Técnico em Guia de Turismo
18. Técnico em Hospedagem
19. Técnico em Informática
20. Técnico em Logística
21. Técnico em Manutenção Automotiva
22. Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

23. Técnico em Mecânica
24. Técnico em Meio Ambiente
25. Técnico em Nutrição e Dietética
26. Técnico em Panificação
27. Técnico em Pesca
28. Técnico em Petróleo e Gás
29. Técnico em Química
30. Técnico em Redes de Computadores
31. Técnico em Restaurante e Bar
32. Técnico em Segurança do Trabalho
33. Técnico em soldagem
34. Técnico em Telecomunicações
35. Técnico em Zootecnia

1.9 DADOS DOS CAMPI

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Reitoria	Rua Jorge Dumar, nº 1703, Jardim América Fortaleza, CE - CEP: 60410-426	(85) 3401.2322	reitoria@ifce.edu.br www.ifce.edu.br
Acaraú	Av. Des. Armando de Sales Louzada, s/n - Monsenhor José Edson Magalhães Acaraú, CE - CEP: 62580-000	(88) 3661.4103	www.ifce.edu.br/acarau
Acopiara	Av. José Marques Filho, 600 – Aroeiras Acopiara, CE - CEP: 63560-000	(85) 3401.2336	www.ifce.edu.br
Aracati	Rodovia CE-040, Km 137,1, s/n – Aeroporto Aracati, CE - CEP: 62800-000	(88) 3303.1206	www.ifce.edu.br/aracati
Baturité	Av. Ouvidor Vitoriano Soares Barbosa, 160 – Sanharão Baturité, CE - CEP: 62760-000	(88) 3621.0138	www.ifce.edu.br/baturite
Boa Viagem	Rodovia BR 020, Km 209 – Zona Rural Anafuê Boa Viagem, CE – CEP: 63870-000	(85) 3401.2236	http://ifce.edu.br/boa-viagem
Camocim	Rua Dr. Raimundo Cals, 2041 - Cidade com Deus Camocim, CE - CEP: 62400-000	(88) 3621.0138	www.ifce.edu.br/camocim
Canindé	Rodovia BR 020, Km 303, s/n – Jubaia Canindé, CE - CEP: 62700-000	(85) 3343.0330	www.ifce.edu.br/caninde
Caucaia	Rua Francisco da Rocha Martins, s/n - Bairro Pabussu Caucaia, CE - CEP: 61609-090	(85) 3387.1450	www.ifce.edu.br/caucaia
Cedro	Alameda José Quintino, s/n – Prado Cedro, CE CEP: 63400-000	(88) 3564.1000	www.ifce.edu.br/cedro
Crateús	Av. Geraldo Marques Barbosa, S/N – Venâncios	(88) 3692.3681	www.ifce.edu.br/crateus

	Crateús, CE - CEP: 63700 – 000		
Crato	Rodovia CE 292, KM 15 - Gisélia Pinheiro Crato, CE - CEP: 63115-500	(88) 3586.8100	www.ifce.edu.br/crato
Fortaleza	Avenida Treze de Maio, nº 2081 – Benfica Fortaleza, CE - CEP: 60040-215	(85) 3307.3681	www.ifce.edu.br/fortaleza
Guaramiranga	Sítio Guaramiranga, S/N – Centro – Guaramiranga, CE - CEP: 62766-000	(85) 3307.4008 (85) 3307.4009	www.ifce.edu.br/guaramiranga
Horizonte	Rua Francisca Cecilia, SN - Planalto Horizonte Horizonte, CE - CEP: 62880-000	(85) 3401.2205	www.ifce.edu.br/horizonte
Iguatu Unidade I Areias	Rua Deoclécio Lima Verde, s/n - Bairro Areias Iguatu, CE - CEP: 63500-000	(88) 3581.0442	www.ifce.edu.br/iguatu
Unidade II Vila Cajazeiras	Rodovia Iguatu/Várzea Alegre, km 05, s/n - Vila Cajazeiras Iguatu, CE - CEP: 63500-000	(88) 3582.1000	
Itapipoca	Av. da Universidade, 102 – Madalena Itapipoca, CE - CEP: 62500-000	(85) 3401.2372	www.ifce.edu.br/itapipoca
Jaguaribe	Rua Pedro Bezerra de Menezes, nº 387 - Manoel Costa Morais, Jaguaribe, CE - CEP:63475-000	(88) 3522.1117	www.ifce.edu.br/jaguaribe
Jaguaruana	Av. Dr. Antônio da Rocha Freitas, 1566 – Jaguaruana, CE - CEP 62823-000	(85) 991422975	www.ifce.edu.br
Juazeiro do Norte	Av. Plácido Aderaldo Castelo, nº1646 - Bairro Planalto, Juazeiro do Norte, CE - CEP: 63040-540	(88) 2101.5322	www.ifce.edu.br/juazeirodonorte
Limoeiro do Norte	Rua Estevão Remígio, 1145 – Centro Limoeiro do Norte, CE - CEP: 62930-000	(88) 3447.6400	www.ifce.edu.br/limoeirodonorte
Maracanaú	Av. Parque Central, 1315 - Distrito Industrial I Maracanaú, CE - CEP: 61939-140	(85) 3878.6357	www.ifce.edu.br/maracanau
Maranguape	Rua Benedito Prata, 500-500 – Bairro Guabiraba Maranguape, CE - CEP: 61940-750	(85) 3401.2285	www.ifce.edu.br
Morada Nova	Av. Santos Dumont, S/N - Bairro Julia Santiago Morada Nova, CE - CEP: 62900-000	(88) 3422.3727	www.ifce.edu.br/moradanova
Paracuru	Av. Antonio Sales, 1943-1947, Paracuru, CE - CEP: 62680-000	(85) 3401.2210	www.ifce.edu.br/paracuru
Pecém	Rodovia CE-422 (antiga CE-155), km 4,5, s/n - Complexo Industrial e Portuário do Pecém Caucaia, CE - CEP: 62670-000	(85) 99247.9419	www.ifce.edu.br/pecem

Polo de Inovação Fortaleza	Av. 13 de Maio, 2081 - Fatima, Fortaleza, CE - CEP:60040-531	(85) 3307.4000	www.ifce.edu.br/polodeinovacao
Quixadá	Av. José de Freitas Quieroz, 5.000 - Bairro Cedro Quixadá, CE - CEP: 63900-000	(88) 3412.0111	www.ifce.edu.br/quixada
Sobral	Av. Dr. Guarani, nº 317 - Bairro Derby Clube Sobral, CE - CEP: 62042-030	(88) 3112.8100	www.ifce.edu.br/sobral
Tabuleiro do Norte	Rodovia CE-377, Km 2 - Sítio Taperinha Tabuleiro do Norte, CE - CEP: 62960-000	(85) 3401.2282	www.ifce.edu.br/tabuleirodonorte
Tauá	Rua Antônio Teixeira Benevides, 01 – Colibris Tauá, CE - CEP: 63660-000	(88) 3437.4249	www.ifce.edu.br/taua
Tianguá	Rodovia CE- 187, s/n – Aeroporto, Tianguá, CE - CEP: 62320-000	(88)3671.7 900	www.ifce.edu.br/tiangua
Ubajara	Rua Luís Cunha - Monte Castelo, Ubajara, CE - CEP:62350-000	(88) 3634.9600	www.ifce.edu.br/ubajara
Umirim	Fazenda Floresta, s/n – Floresta, Umirim, CE - CEP: 62.660-000	(85) 3364.4502	www.ifce.edu.br/umirim

1.10 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o proces

so avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional. Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sinaes.

A composição do quadriênio 2014/2018 foi estabelecida pela Portaria N° 868/GR, de 20 de agosto de 2014, alterada pela Portaria N° 872/GR, de 30 de agosto de 2017.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos e o documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve a proposta utilizada nas avaliações anteriores inclusive, quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo Sinaes, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos e, ainda, atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos de tecnologias da informação, como e-mail, portal institucional e mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de execução. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e alunos, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os técnicos administrativos, pelo portal do IFCE. A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados do relatório.

2.1.3 Etapa de Análise

Conforme mencionado anteriormente, durante a etapa de execução foram coletadas as respostas dos questionários respondidos por três segmentos de públicos internos ao IFCE, a saber: estudantes, servidores técnico-administrativos e servidores docentes.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que por meio deles pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (i) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim” e “Sempre”; (ii) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam a opção “Frequentemente”; e (iii) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram a opção “Não”, “Raramente”, “Nunca”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente e Nunca
Médio	Frequentemente
Alto	Sim e Sempre

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, teria-se como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99% diria-se que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse maior que 70%, o resultado final por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*

combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos *fragilidade* e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Participaram desta pesquisa 1554 servidores docentes, 405 técnicos-administrativos e 20.146 estudantes matriculados em cursos técnicos e de graduação.

Ord.	Campus	Participação (%)		
		Alunos	Professores	Técnicos
1.	Acaraú	52%	100%	18%
2.	Acopiara	0%	77%	0%
3.	Aracati	62%	95%	15%
4.	Baturité	61%	89%	13%
5.	Boa Viagem	17%	88%	10%
6.	Camocim	44%	100%	10%
7.	Canindé	59%	83%	7%
8.	Caucaia	55%	71%	13%
9.	Cedro	60%	92%	14%
10.	Crateús	55%	94%	13%
11.	Crato	94%	88%	8%
12.	Fortaleza	58%	94%	6%
13.	Guaramiranga	44%	86%	36%
14.	Horizonte	0%	57%	7%
15.	Iguatu	56%	94%	12%
16.	Itapipoca	53%	90%	22%
17.	Jaguaribe	76%	86%	8%
18.	Jaguaruana	36%	83%	20%
19.	Juazeiro do Norte	67%	94%	11%
20.	Limoeiro do Norte	59%	88%	15%
21.	Maracanaú	68%	93%	12%
22.	Maranguape	2%	100%	0%
23.	Morada nova	49%	72%	13%
24.	Paracuru	27%	56%	17%
25.	Pecém	42%	88%	15%
26.	Quixadá	68%	99%	15%
27.	Reitoria	0%	0%	24%
28.	Sobral	57%	98%	12%
29.	Tabuleiro do Norte	49%	85%	24%
30.	Tauá	32%	97%	6%
31.	Tianguá	61%	95%	24%
32.	Ubajara	61%	100%	5%
33.	Umirim	43%	68%	18%
Total		56%	91%	12%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Nesse campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que instituiu o Sinaes.

É válido destacar que o instrumento avaliativo, até então utilizado, não contempla as dimensões 6 (Organização e Gestão da Instituição), 8 (Planejamento e Avaliação) e 10 (Sustentabilidade Financeira). Nas considerações finais, fica estabelecido que a próxima equipe de gestão da CPA, durante a revisão dos questionários, deverá contemplar essas dimensões.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI/PAA do seu campus?	<i>Fragilidade</i> 56%	<i>Fragilidade</i> 16%	<i>Fragilidade</i> 48%	<i>Fragilidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	<i>Fragilidade</i> 27%	<i>Fragilidade</i> 40%	<i>Fragilidade</i> 22%	<i>Fragilidade</i>

Nessa dimensão, os respondentes dos três segmentos afirmam não terem tido oportunidade de participar da elaboração e/ou revisão do PDI, e ainda não considera que a instituição mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido. Diante do exposto, é importante que essa dimensão seja avaliada pela gestão central da CPA e, no âmbito dos *campi*, pelas comissões locais e comunidade interna para que estratégias sejam definidas, a fim de minimizar ou superar as fragilidades identificadas.

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	<i>Fragilidade</i> 12%	<i>Fragilidade</i> 21%	<i>Fragilidade</i> 14%	<i>Fragilidade</i>
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	<i>Fragilidade</i> 30%	<i>Fragilidade</i> 39%	<i>Fragilidade</i> 35%	<i>Fragilidade</i>
O campus dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	<i>Fragilidade</i> 24%	<i>Fragilidade</i> 21%	<i>Fragilidade</i> 27%	<i>Fragilidade</i>
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico/social da região?	<i>Avaliação Mediana</i> 59%	<i>Fragilidade</i> 45%	<i>Fragilidade</i> 19%	<i>Fragilidade</i>

No campus, existe política/programa/ação de inclusão social?	<i>Avaliação Mediana</i> 54%	<i>Fragilidade</i> 48%	<i>Fragilidade</i> 16%	<i>Fragilidade</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	<i>Fragilidade</i> 43%	<i>Fragilidade</i> 49%	<i>Fragilidade</i> 45%	<i>Fragilidade</i>
No campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	<i>Fragilidade</i> 9%	<i>Fragilidade</i> 18%	<i>Fragilidade</i> 10%	<i>Fragilidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	<i>Fragilidade</i> 17%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

A análise do quadro anterior, permite concluir que todos seus itens precisam ser avaliados pela instituição e que, por conseguinte, será necessário implementar, de forma mais efetiva, estratégias de melhoria contínua para que tornem-se “Potencialidade”.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	<i>Fragilidade</i> 46%	<i>Fragilidade</i> 46%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	<i>Fragilidade</i> 27%	<i>Fragilidade</i> 41%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	<i>Fragilidade</i> 42%	<i>Fragilidade</i> 37%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 76%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	<i>Avaliação mediana</i> 63%	<i>Fragilidade</i> 25%	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	<i>Fragilidade</i> 17%	<i>Fragilidade</i> 20%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

Você participa de atividade de extensão no seu campus?	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade 25%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Você promove atividade de extensão e/ou participa de alguma em seu campus?	<i>Avaliação mediana 55%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	<i>Avaliação Mediana 65%</i>	<i>Fragilidade 48%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	<i>Fragilidade 47%</i>	<i>Fragilidade 27%</i>	<i>Fragilidade 16%</i>	<i>Fragilidade</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	<i>Avaliação Mediana 61%</i>	<i>Fragilidade 49%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
Coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade 86%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade 74%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade 77%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade 76%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade 76%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Articulação da teoria com a prática:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade 73%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação do (a) coordenador (a):	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade 78%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação do (as) professores (as) em relação ao ensino:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade 85%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação do (as) professor (as) em relação à extensão:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade 76%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A atuação dos técnico-administrativos do curso:	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade 79%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente	<i>Potencialidade 72%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. A sua prática avaliativa em sala de aula observa esse aspecto?	<i>Potencialidade 95%</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

No âmbito das políticas acadêmicas, o resultado da avaliação, apresenta de forma significativa, “Fragilidades ou Tendências de fragilidades” embora “Potencialidades” também tenham sido destaque. Dessa forma, continua a recomendação de avaliação desses itens, no âmbito da execução das ações relacionadas a cada um deles, pelo *campus* e pela gestão central do IFCE, assim como a necessidade de haver proposição de ações que visem à melhoria contínua dos indicadores de fragilidades e que fortaleçam os indicadores que estão satisfatórios.

É válido destacar que, nas manifestações dos estudantes feitas no instrumento avaliativo, precisamente no campo destinado às considerações dos respondentes, foi observado o reconhecimento do segmento discente aos professores. Houve observações satisfatórias. Todavia, de forma significativa, foram identificadas críticas e sugestões a respeito de aspectos que envolvem a postura e didática do corpo docente, a saber: metodologia de ensino, relação interpessoal, sensibilidade, atenção a alunos com dificuldade de aprendizagem, entre outros.

Outro aspecto mencionado pelos estudantes, de maneira geral, foi a necessidade de mais incentivo e inclusão da participação de um número maior de estudantes no âmbito da pesquisa e da extensão e de forma significativa. Também foi informado a necessidade de mais aulas práticas e de laboratório.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	<i>Avaliação Mediana</i> 64%	<i>Avaliação Mediana</i> 68%	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	<i>Avaliação Mediana</i> 52%	<i>Avaliação Mediana</i> 53%	<i>Avaliação Mediana</i> 62%	<i>Avaliação Mediana</i>
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a consolidação da imagem institucional?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i> 61%	<i>Avaliação Mediana</i>

Em relação à comunicação com a sociedade, é possível constatar que a avaliação dos respondentes ficou classificada nos três itens como “Avaliação Mediana”.

Os respondentes, principalmente docentes e técnicos, reforçam, em suas observações, a necessidade de melhoria no aspecto da comunicação. Nessa perspectiva, é possível concluir que é necessário haver o aprimoramento da comunicação interna e da comunicação com a sociedade, incluindo a imagem institucional.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
---------	-----------	-------	---------	---------------------

O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	Fragilidade 41%	Fragilidade 49%	Não se aplica	Fragilidade
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	Fragilidade 41%	Fragilidade 45%	Não se aplica	Fragilidade
O atendimento na coordenadoria de controle acadêmico é satisfatório?	Avaliação Mediana 55%	Avaliação Mediana 51%	Não se aplica	Avaliação Mediana
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	Fragilidade 29%	Fragilidade 26%	Não se aplica	Fragilidade
Coerência dos objetivos do curso com o perfil profissional do egresso	Não se aplica	Potencialidade 77%	Não se aplica	Potencialidade
Apoio ao discente, por meio de programas, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e extracurriculares?	Não se aplica	Potencialidade 70%	Não se aplica	Potencialidade
Como você avalia a política de auxílio-óculos do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 12%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-transporte do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 16%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas com pernoite do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 10%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas sem pernoite do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 10%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio para visitas técnicas obrigatórias do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 12%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-alimentação do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 16%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio-moradia do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 12%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política do IFCE quanto ao auxílio a mãe e pais?	Não se aplica	Fragilidade 10%	Não se aplica	Fragilidade
Como você avalia a política de auxílio acadêmico do IFCE?	Não se aplica	Fragilidade 16%	Não se aplica	Fragilidade

No que se refere à política de atendimento aos discentes, a maior parte dos itens aponta para “Fragilidades”.

Nas críticas e sugestões feitas pelos estudantes, um dos pontos mais citados foi o estágio, pela dificuldade de conseguir. Apontam a necessidade de fortalecimento de parcerias entre IFCE e empresas para oferta sistemática de estágios e necessidade de atuação mais efetiva da instituição com foco no estágio.

Também foi identificado como frágil, nessa dimensão, e observado pelos estudantes as visitas técnicas. O percentual aponta fragilidade relativa à política de auxílio para visitas técnicas e as considerações dos estudantes, de forma significativa, demonstram interesse por esse item.

No que diz respeito aos demais auxílios, também é possível identificar, de uma forma geral, a insatisfação dos estudantes com tais políticas. Nesse sentido, recomenda-se que uma avaliação da política de auxílio estudantil, observando as necessidades de possíveis ajustes.

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	Fragilidade 46%	Não se aplica	Fragilidade 45%	Fragilidade
Existe respeito e confiança entre os servidores?	Fragilidade 40%	Não se aplica	Fragilidade 27%	Fragilidade
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	Fragilidade 36%	Não se aplica	Fragilidade 30%	Fragilidade
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	Fragilidade 17%	Não se aplica	Fragilidade 15%	Fragilidade
Você se sente valorizado no IFCE?	Fragilidade 28%	Não se aplica	Fragilidade 23%	Fragilidade
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	Fragilidade 22%	Não se aplica	Fragilidade 21%	Fragilidade
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	Fragilidade 29%	Não se aplica	Fragilidade 24%	Fragilidade

No que diz respeito a políticas de gestão, responderam os questionários docentes e técnicos-administrativos. Nessa dimensão, todos os itens foram identificados como “Fragilidades”.

Nesse sentido, recomenda-se que estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, valorização profissional, os investimentos em capacitação sejam sistematicamente inseridos no planejamento da gestão entre outros, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
---------	-----------	-------	---------	---------------------

As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à limpeza?	Potencialidade 95%	Potencialidade 71%	Não se aplica	Potencialidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à iluminação?	Potencialidade 92%	Avaliação Mediana 66%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação à ventilação?	Potencialidade 85%	Avaliação Mediana 50%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação ao mobiliário?	Potencialidade 89%	Avaliação Mediana 53%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
As salas de aula são mantidas adequadamente em relação aos equipamentos?	Potencialidade 81%	Fragilidade 40%	Não se aplica	Controvérsia
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos laboratórios?	Potencialidade 87%	Avaliação Mediana 60%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos laboratórios?	Potencialidade 87%	Avaliação Mediana 61%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos laboratórios?	Potencialidade 83%	Avaliação Mediana 53%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário dos laboratórios?	Potencialidade 77%	Fragilidade 43%	Não se aplica	Controvérsia
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos dos laboratórios?	Potencialidade 72%	Fragilidade 40%	Não se aplica	Controvérsia
Qual a sua satisfação em relação a segurança dos alunos e professores nos laboratórios?	Potencialidade 81%	Não se aplica	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza dos banheiros?	Potencialidade 80%	Fragilidade 47%	Avaliação Mediana 54%	Controvérsia
Qual a sua satisfação em relação à iluminação dos banheiros?	Potencialidade 87%	Avaliação Mediana 54%	Avaliação Mediana 52%	Avaliação Mediana
Qual a sua satisfação em relação à ventilação dos banheiros?	Potencialidade 80%	Fragilidade 36%	Fragilidade 40%	Fragilidade
Qual a sua satisfação em relação à limpeza da biblioteca?	Potencialidade 94%	Potencialidade 73%	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação à iluminação da biblioteca?	Potencialidade 93%	Potencialidade 71%	Não se aplica	Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário de biblioteca?	Potencialidade 88%	Avaliação Mediana 59%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos da biblioteca?	Potencialidade 86%	Avaliação Mediana 51%	Não se aplica	Tendência de Potencialidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (telefone)?	Fragilidade 33%	Fragilidade 27%	Potencialidade 76%	Fragilidade
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (xerox)?	Fragilidade 35%	Fragilidade 19%	Fragilidade 43%	Fragilidade

Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (material de consumo)?	Fragilidade 29%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 38%	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (multimeios)?	Fragilidade 29%	<i>Fragilidade</i> 28%	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (quadro branco)?	Avaliação Mediana 57%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
Qual a sua satisfação quanto aos serviços de apoio às suas atividades (apagador e pincel)?	Fragilidade 49%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 100%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico satisfatório em relação à bibliografia básica prevista para o seu curso?	Fragilidade 16%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera o acervo bibliográfico conservado?	Fragilidade 37%	<i>Potencialidade</i> 100%	<i>Não se aplica</i>	<i>Controvérsia</i>
Você considera o acervo bibliográfico atualizado?	Fragilidade 15%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Os equipamentos informáticos são mantidos adequadamente, em relação ao funcionamento e à manutenção?	Fragilidade 21%	<i>Potencialidade</i> 100%	<i>Potencialidade</i> 88%	<i>Potencialidade</i>
A velocidade da internet é suficiente para o cumprimento de suas atividades?	Fragilidade 9%	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i> 32%	<i>Fragilidade</i>
Em geral como você avalia a sala do (a) coordenador (a)?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 78,39%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Em geral como você avalia a sala dos professores?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 80%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Em geral como você avalia a sala de aula?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 82%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Em geral como você avalia a Biblioteca?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 85%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Em geral como você avalia o acervo bibliográfico?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 79%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Em geral como você avalia os laboratórios?	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i> 78%	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a limpeza das salas dos professores?	<i>Potencialidade</i> 93%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a iluminação das salas dos professores?	<i>Potencialidade</i> 93%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação a ventilação das salas dos professores?	<i>Potencialidade</i> 90%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação ao mobiliário das salas dos professores?	<i>Potencialidade</i> 79%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>
Qual a sua satisfação em relação aos equipamentos das salas dos professores?	<i>Potencialidade</i> 71%	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Potencialidade</i>

Sobre a limpeza das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i> 59%	<i>Avaliação Mediana</i>
Sobre o mobiliário das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 45%	<i>Fragilidade</i>
Sobre a iluminação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação Mediana</i> 59%	<i>Avaliação Mediana</i>
Sobre os equipamentos das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 30%	<i>Fragilidade</i>
Sobre a ventilação das salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação?	<i>Não se aplica</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i> 30%	<i>Fragilidade</i>

Nessa dimensão, recomenda-se que sejam feitas ações de melhoria que contemplem todos os itens do quadro acima. É válido evidenciar que nas considerações feitas pelos respondentes há demandas que dizem respeito a necessidade de melhoria da velocidade da internet.

Nos comentários realizados pelos estudantes e demais segmentos que responderam os instrumentos avaliativos, houve observações sobre acessibilidade, a atuação da gestão, dos setores ou de profissionais, assim como sugestão de melhorias nessas áreas.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE PRELIMINAR

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem para a comunidade acadêmica, por meio de metodologia que estimule a participação de todos. Na oportunidade, ressalta-se, devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, o *campus* elabore seu plano de trabalho a fim de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

A divulgação deste material e a elaboração do plano de trabalho devem ser realizados no ano de 2018. No ano de 2019, deverá ser apresentado o segundo relatório parcial. Nele deve constar uma análise mais aprofundada dos dados coletados e o plano de trabalho, para cuja execução recomenda-se o início ainda em 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desse trabalho, a CPA identificou a presença de muitos temas importantes e que merecem serem estudados pela instituição no âmbito de cada *campus*. Entre eles, destacam-se: estágio, visitas técnicas, oferta de curso no turno da noite, realização de mais aulas práticas, melhoria da comunicação interna, ampliação do acervo da biblioteca, mais

incentivo à monitoria, mais aulas em laboratórios, acessibilidade, atuação docente (assiduidade, pontualidade, didática, relação interpessoal com corpo discente), atuação da coordenação de curso, incentivo quanto a participação de mais alunos em pesquisa e extensão, entre outros.

Nesse contexto, recomenda-se as comissões locais que de posse do relatório parcial, divulguem e estudem os resultados gerais com a comunidade acadêmica. É fundamental que as comissões locais, façam também a devida análise dos resultados locais e trabalhem essa divulgação. Além desse aspecto, tais comissões devem informar a gestão geral a necessidade da construção de ações necessárias para manutenção das “Potencialidades” e melhoria das “Fragilidades e “Avaliações Medianas” apontadas, assim como, das considerações feitas pelos respondentes. É importante que essas ações sejam consolidadas em um plano de trabalho do campus. Nesse sentido, faz-se necessário que todas as recomendações acima, ao serem realizadas, sejam devidamente documentadas.

Outro aspecto a ser observado, diz respeito ao término da gestão atual da CPA. Essa comissão encerrará suas atividades em 2018.1 Desta forma, a próxima gestão da CPA, deverá ficar atenta as seguintes recomendações:

- Compreender as recomendações estabelecidas pela Portaria nº 2.051/04, que regulamenta o Sinaes;
- Compreender o estabelecido na Lei Nº Lei 10861 e na Portaria n 92, de 31 de janeiro de 2014;
- Compreender e executar as orientações estabelecidas pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, que apresenta a metodologia a ser executada pela CPA durante todas as etapas de realização do processo de avaliação institucional e elaboração dos relatórios parciais e integral;
- Incluir nos questionários todos os eixos estabelecidos na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, e todas as dimensões estabelecidas na Lei Nº 10.861/2004 (Lei do Sinaes), inclusive as dimensões nº 6 (Organização e Gestão da Instituição) 8 (Planejamento e Avaliação) e nº 10 (Sustentabilidade Financeira) que não foram trabalhadas, até então, no processo de avaliação institucional do IFCE;
- Revisar os instrumentos avaliativos (questionários) e realizar os devidos ajustes de modo, a torná-lo mais claro e objetivo;
- Revisar os critérios e a metodologia de classificação dos aspectos avaliados até então aplicados;
- Otimizar o processo de divulgação da importância da avaliação institucional, da sensibilização, elaboração e divulgação, da análise dos resultados e elaboração de ações de melhoria de possíveis fragilidades apontadas pelos respondentes;
- Estabelecer um espaço de fácil acesso, para divulgação das ações da CPA e subcomissões como, por exemplo, mural de informações sobre avaliação institucional;
- Atualização do sítio da CPA geral no *site* do IFCE;
- Fazer ou atualizar o sítio das subcomissões nos *campi*;

- Realizar reuniões sistemáticas com as subcomissões locais e orientar para que estas realizem suas reuniões internas;
- Arquivar, de forma devida, todo material produzido pela Comissão Geral e subcomissões, inclusive atas de reuniões, fotos, entre outros;
- Avaliar o melhor período para a aplicação dos questionários;
- Otimizar o sistema acadêmico, de modo a facilitar para o respondente, o registro das suas respostas;
- Definir uma nova metodologia que facilite a extração das respostas dos questionários aplicados, assim como sua análise em tempo hábil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sinaes.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.